

Universidade Federal do Espírito Santo
Programa de Pós-graduação em Educação
Núcleo I - Observatório de Educação (OBEDUC/CAPES/INEP)
Data: 04/06/2014

Encontro de Formação: estudo do texto - “Educação e qualificação de jovens e adultos pouco escolarizados: promessa integradora num tempo histórico da produção destrutiva”, de autoria de Gaudêncio Frigotto.

Relatoria: Iraldirene

1. Informes

A Revista Perspectiva está recebendo artigos para análise. Ver possibilidade de encaminhamento de produção.

2. Leitura e discussão do texto “Educação e qualificação de jovens e adultos pouco escolarizados: promessa integradora num tempo histórico da produção destrutiva”.

Organização: Eliezer T. Zen e Reginaldo F. Nunes

Observação: A orientação para o estudo do texto acima citado encontra-se a seguir.

- Os participantes foram distribuídos em 3 grupos e orientados a realizar leitura e debate acerca dos itens constantes do texto. Em cada grupo, um membro foi eleito relator para, ao final, socializar as impressões e opiniões com a plenária.

- Grupo 1: Professora Edna, Maria José, Guanair, Edna Scopel e Elizangela - Relatora: Edna Scopel
- Grupo 2: Maria Izabel, Reginaldo, Tatiana e Flávyia - Relatora: Maria Izabel
- Grupo 3: Zen, Roselílian, Eliane, Iraldirene e Kauã - Relator: Kauã

Grupo 1: Orientação para o estudo do texto: Ler e dialogar em torno do tópico: "Limites da promessa integradora da educação e qualificação no contexto de produção destrutiva e de regressão social".

Questão orientadora para reflexão do texto no grupo: Qual o alcance da promessa integradora da educação e da qualificação em um contexto de produção destrutiva e de regressão social?

Maria José observou a oferta do programa Mulheres Mil pelo Ifes *campus* Vitória, destacando o papel político de cada um dentro das instituições no sentido de ressignificar as propostas.

Debate do grupo:

Durante as discussões o grupo pontuou que o autor nesse texto faz uma leitura ampla do cenário histórico, buscando uma análise do modo de produção capitalista dentro do contexto das relações sociais partindo dos ideais do Iluminismo e da Revolução Francesa.

Nesse percurso, o autor destaca que se buscou frear a liberdade mercantil e sua expressão objetiva, bem como o acúmulo privado de capital, mediante a regulação estatal no contexto europeu. A partir desse movimento surge a bandeira do bem-estar social.

A tarefa dos processos educativos é desenvolver a capacidade crítica para entender essa realidade e buscar transformá-la pela raiz e não permitir cada vez mais a inserção dos nossos jovens e adultos vítimas das desigualdades, da miséria e da violência em um processo formativo válido onde a proposta do governo está configurada em programas focais e pontuais, que marcam o estágio de vulnerabilidade social dos segmentos a quem os programas são remetidos e só serve para alimentar o sistema neoliberal.

Grupo 2: Orientação para o estudo do texto: Ler e dialogar em torno do tópico: "A regressão na educação básica e da qualificação mediante o controle mercantil do conhecimento";

Questão orientadora para reflexão do texto no grupo: Como esta regressão se manifesta no campo da educação básica e da qualificação?

Debate do grupo:

- o conceito de “regressão social” se refere à perda da autonomia relativa da escola e de seus trabalhadores. Processos formativos balizados e mensurados pela lógica mercantil.

- essa regressão se manifesta através de alguns mecanismos que são ao mesmo tempo causas e efeitos:

- a ideia de ineficiência do sistema público e afirmada e em função disto justificam-se as parcerias público-privado; compram-se pacotes prontos (de currículo, material didático, metodologias) de a) instituições privadas (fundações, empresas, etc.). Como exemplo, citamos a compra das apostilas da fundação Volkswagen pela SEDU para um programa de correção da defasagem idade-série.

Grupo 3: Orientação para o estudo do texto: Ler e dialogar em torno do tópico do texto: “A qualidade da educação básica e da qualificação na disputa por direitos e para a travessia para novas relações sociais e o papel dos intelectuais”.

Questão orientadora para reflexão do texto no grupo: Qual a natureza da qualidade da educação básica e, a ela integrada, a qualificação profissional que, no terreno das contradições, podem se constituir em mediação de formação política na defesa dos direitos dos jovens e adultos pouco escolarizados e base de luta contra hegemônica para uma travessia para novas relações sociais? E qual o papel dos intelectuais identificados com as lutas da classe trabalhadora nesta travessia?

Debate do grupo:

- Reflexão acerca do papel do intelectual, que seria combinar o rigor acadêmico com a militância política.

- O texto estudado faz síntese de três autores: Florestan Fernandes, Antônio Gramsci e Raymond Willians.
- O intelectual não cria o mundo em que vive, ele faz muito quando ajuda a compreendê-lo como ponto de partida para a alteração do real.
- Intelectual é aquele que alia rigor acadêmico à produção científica com militância política.
- A tarefa política é transcender a essa lógica de inclusão, que é degradada, que transcende a caridade. Ir de encontro às exigências do Capital.

A seguir, algumas reflexões dos relatores e falas de outros participantes da plenária:

- b) Acusação de que a formação docente feita pelas universidades é muito teórica e pouco pragmática, que não foca as técnicas do “bem-ensinar”;
- c) Premiação de professores a partir de critérios de “maior eficiência” no ensinar. Além de enfraquecer a luta pela carreira desse profissional, hierarquiza e classifica trabalhadores e se apresenta como uma forma de controlar o trabalho e as práticas dos mesmos (conhece para controlar);
- d) enfraquecimento da compreensão da educação como direito social e subjetivo, e fortalecimento da perspectiva da educação como negócio (por isso o interesse de áreas como o agronegócio e os bancos interferirem nas práticas e currículos escolares); nesse contexto pululam programas que visam à qualificação aligeirada e tecnicista, a exemplo do Pronatec, ofertado majoritariamente pelas redes privadas, como o Sistema S.
- e) falta de sentido tanto dos profissionais quanto dos estudantes, pois a formação fica voltada apenas para a adaptação ao mercado e à necessidade de emprego. A perspectiva da formação humana integral, que visa expandir todas as potencialidades do ser humano, em suas mais variadas dimensões, é negada, transformando os sujeitos em objetos.

Referência

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e qualificação de jovens e adultos pouco escolarizados: promessa integradora num tempo histórico da produção destrutiva. **Revista Perspectiva**. Florianópolis, v. 31, n. 2, 389-404, maio/ago.2013. <http://www.perspectiva.ufsc.br>. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/2175-795x.2013v31n2p389>>.